

O ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE MARÇO DE 1978

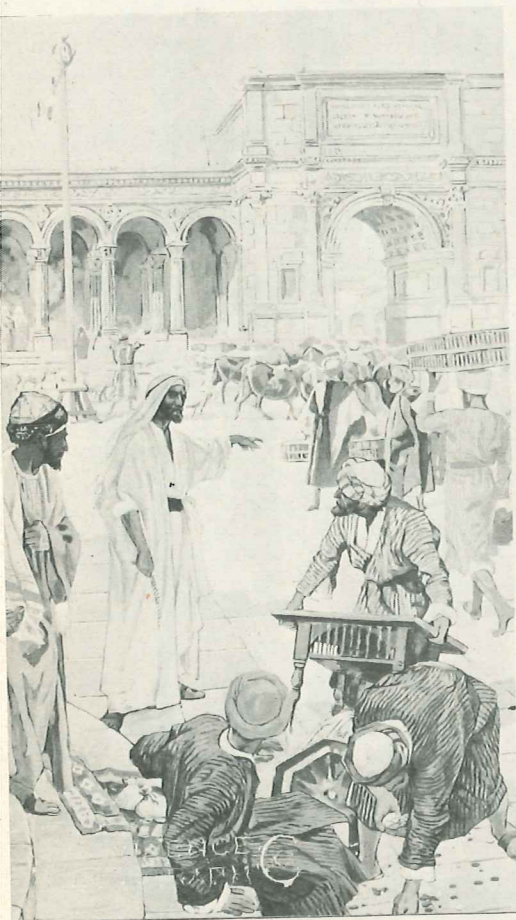
AMAI -
COMO EU
VOS AMEI!
- JESUS



con- denada por furto

—Jorge de Barros

Cobertos de ouro, muitos templos ortodoxos da Rússia simbolizavam o orgulho nacional. Mas o inverno daquele ano foi rigoroso. As colheitas ti-



nham sido más, e a fome apertava. Sem recursos e com o estômago vazio, o povo contemplava a riqueza fria dos templos onde tinham aprendido a amar a Deus.

Um grupo resoluto de cidadãos pediu audiência ao czar. Queriam que ele autorizasse que o ouro do templo fosse retirado e trocado nos mercados internacionais por trigo e outros gêneros alimentícios de que o povo necessitava desesperadamente.

O czar recusou, alegando sentimentalismos, o valor histórico dos edifícios considerados património nacional.

Erro grave! A missão do templo foi pervertida. Russos desiludidos com a insensibilidade e o materialismo da igreja, abraçaram uma doutrina ateuista.

Comemoramos nesta época mais um aniversário da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Fala-se muito do grito de Hosana, dos ramos das palmeiras, da alegria ruidosa da multidão. E fica quase esquecida a primeira visita que Jesus fez ao entrar na cidade. Foi ao templo.

Chegou. Viu. E não gostou.

Havia muita gente. Havia dinheiro, também. Mas parecia mais um banco situado num mercado público, que um templo de Deus.

A Bíblia diz que foi nessa altura que Jesus, conhecido pela Sua mansidão, praticou um acto violento. De chicote em punho, gritou, derribou mesas, expulsou gente da igreja.

Quando tudo ficou mais sereno, Ele justificou a violência do momento: "A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tendes convertido em covil de ladrões" (Mateus 21:13).

Ainda hoje se furta na igreja. Parece chocante, mas é uma verdade que a Páscoa volta a desmascarar.

Há roubo no templo, quando de lá é retirado o seu Dono e Senhor—Jesus Cristo.

A atracção de qualquer templo que mereça ser frequentado, é Jesus. Como turistas, entramos em santuários famosos. Uns, pela data em que foram construídos; outros, pela imponente beleza arquitectónica; outros, ainda, pelas obras de arte que encerram. Em alguns desses templos há túmulos de reis, sábios e artistas. Tornaram-se os edifícios em locais de exposição, mais do que casas de adoração.

A queixa de Maria Madalena junto ao túmulo de Jesus—"Levaram meu Senhor"—ainda se ouve de vários corações sinceros que vão ao templo à procura de valor real: algo mais que discursos inflamados, lógica humana, técnica musical apurada.

Vamos à igreja não como críticos de arte ou apreciadores de boa oratória, mas para um encontro com Deus. A nossa presença é um hino de louvor e um pedido de socorro. No primeiro Domingo de Ramos o povo gritava: "Hosana!" A expressão significa "Salva-nos, te pedimos".

Queremos um Jesus Salvador. Um que entra na minha e na tua vida com força redentora. Graças a Deus, é esse Jesus autêntico—retirado hoje de várias igrejas modernistas—que a Páscoa volta a oferecer-nos.

Mas houve algo mais roubado do templo, segundo a denúncia do Senhor. Ele deu pela falta do tesouro da oração. E era este o símbolo mais precioso da Sua Casa!

Orar é conversar com Deus. Como podemos duvidar da existência de Alguém com Quem podemos falar livremente, sempre que queiramos?

A tragédia de muitos que vêm na história da Páscoa apenas um mito religioso, é que perderam contacto. Entraram num templo espoliado, de onde foi subtraído o tesouro da oração.

Para disfarçar o furto, promoveram-se diálogos horizontais—homens a falar a homens, acerca de outros homens.

Páscoa é Deus a falar ao homem e o homem a falar a Deus. Para derribar o muro que bloqueava as vozes, Jesus deu a Sua própria vida. Preço elevado, sim, mas reconciliação gloriosa. □

ORAÇÃO

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

A Igreja do Nazareno mantém-se pelo apoio da oração. Portanto, é natural que colaboremos totalmente com o Dia Mundial de Oração, celebrado a 3 de Março. Existem valores autênticos no esforço da oração em conjunto.

Há poder na oração unida. Cristo lembrou aos Seus discípulos em Mateus 18:19: "Se dois de vós concordarem na terra, acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus". Esse poder pode ser multiplicado à medida que os corações dos cristãos através do mundo se unirem em sentimentos de necessidade comum.

Na oração em comum também existe uma união abençoada. As

diferenças doutrinárias são postas de lado e as fronteiras denominacionais desaparecem ao se reunirem os crentes para orarem juntos. A unidade de propósito é alcançada quando todos exprimem as suas necessidades. A oração também restabelece a unidade da igreja local e torna-se uma poderosa força estabilizadora na vida familiar. As pessoas que verdadeiramente intercedem têm mais facilidade em se relacionar com outros.

A oração em comum ainda alarga o alcance da nossa prece. Absorvemo-nos nas petições e necessidades dos outros, para além das nossas necessidades pessoais e, até, dos pedidos urgentes das nossas congregações. Experiência neste campo de oração levará alguns a "pedir abundantemente" a Deus, tornando-se mais conscientes do Seu poder miraculoso através da oração.

Na sociedade moderna há mui-

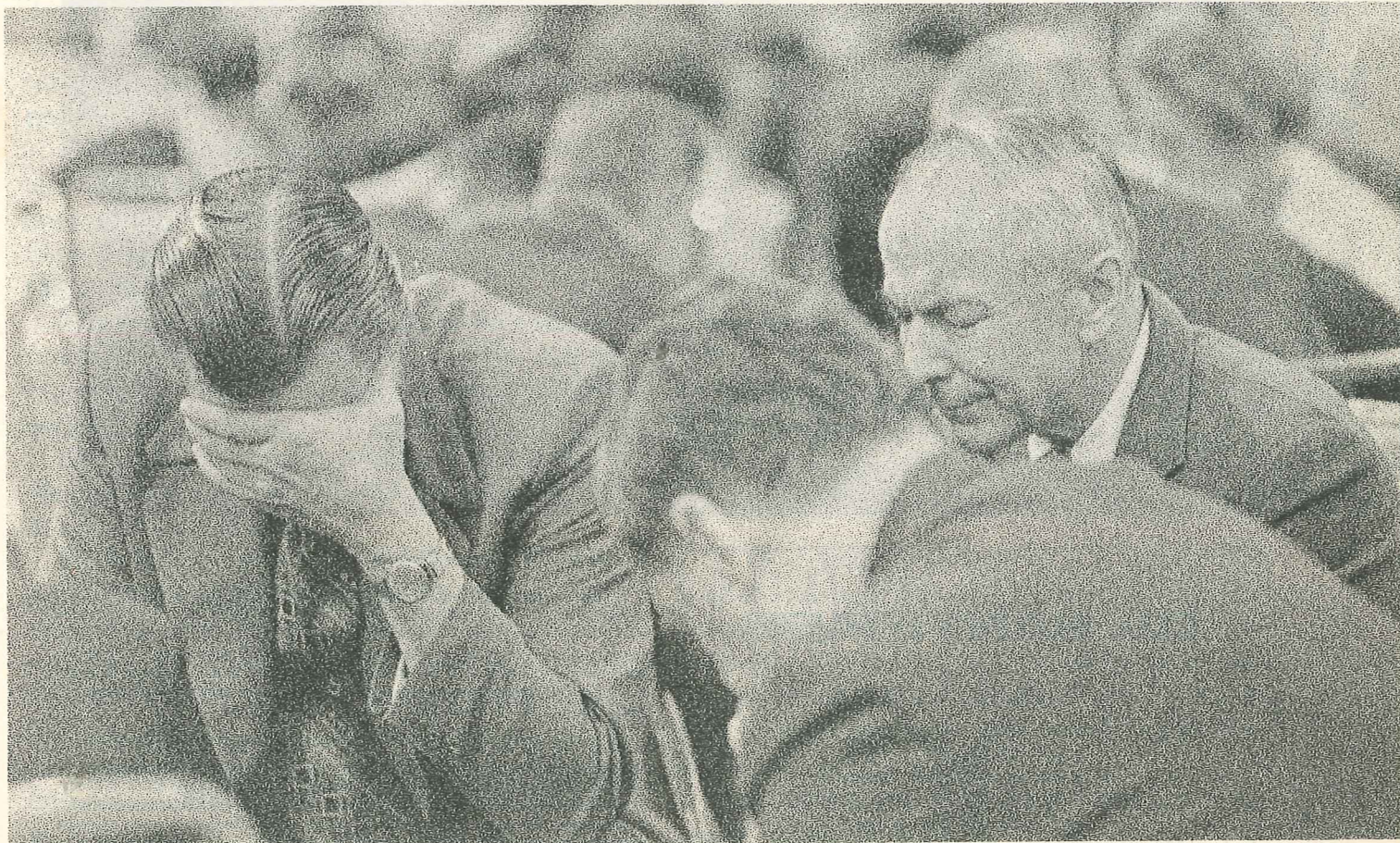
tas áreas cheias de perturbação, que criam um verdadeiro desafio à igreja do nosso tempo.

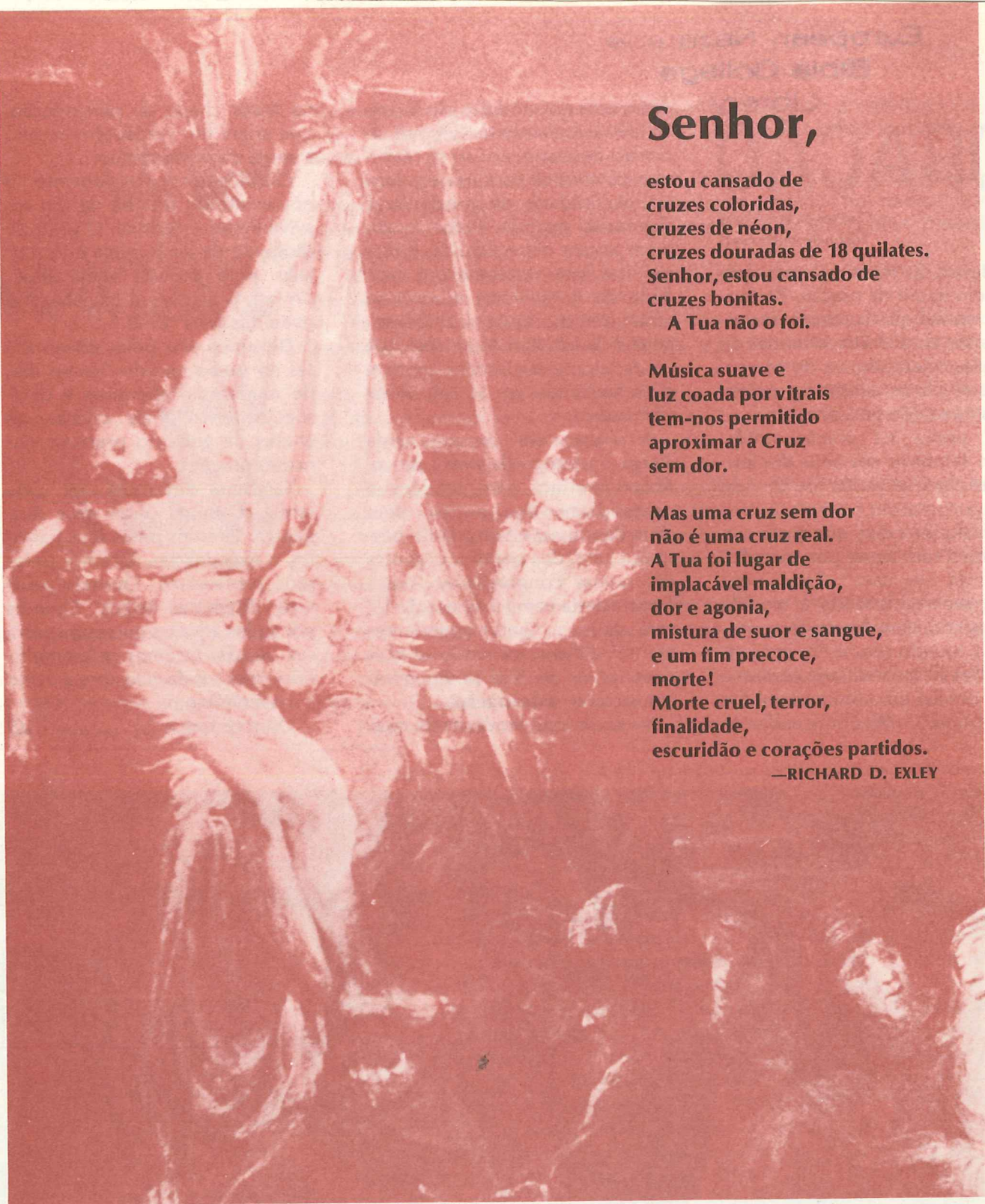
Oremos por um avivamento. O nosso mundo precisa de um reavivamento espiritual. O grito do dirigente de cada igreja é formulado pelo profeta Habacuque: "Aviva, ó Senhor, a tua obra, no meio dos anos" (3:2).

Devemos orar pelos governantes do nosso mundo. Nestes dias de mudanças repentinas e decisões internacionais críticas, os chefes de governo precisam das nossas orações.

Também devemos orar pela igreja. Oremos pelos seus dirigentes. Oremos pelos seus pastores e evangelistas. Oremos pelos seus professores. Oremos pelos seus dirigentes leigos. Oremos por todos aqueles que estão sob a sua alçada. Oremos pelas multidões que ainda não têm ouvido a sua mensagem.

Oremos todos. □





Senhor,

estou cansado de
cruzes coloridas,
cruzes de néon,
cruzes douradas de 18 quilates.
Senhor, estou cansado de
cruzes bonitas.

A Tua não o foi.

Música suave e
luz coada por vitrais
tem-nos permitido
aproximar a Cruz
sem dor.

Mas uma cruz sem dor
não é uma cruz real.
A Tua foi lugar de
implacável maldição,
dor e agonia,
mistura de suor e sangue,
e um fim precoce,
morte!
Morte cruel, terror,
finalidade,
escuridão e corações partidos.

—RICHARD D. EXLEY

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VII 1 de Março de 1978 Número 5

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Application to mail at second-class postage rates is pending at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

A REALEZA EM JERUSALÉM

—H. T. Reza

Há cerca de dois mil anos a Realeza entrou em Jerusalém montada sobre um burrinho.

Seria a última visita de Jesus Cristo a esta cidade indiferente, de tradições e esplendores passados.

O Mestre resolveu entrar como Rei. Que entusiasmo, o da multidão! Ainda hoje, ao recordar tal acontecimento, os nossos corações invejam a oportunidade de ver, pelo menos, como estendiam os ramos à Sua passagem e atapetavam o caminho com as capas para a Realeza passar.

Mas, que relação haverá entre esse evento e a condição actual do nosso mundo? Oramos no Pai Nosso: "Venha o Teu Reino"; mas haverá elementos, na entrada de Jesus em Jerusalém, que tenham semelhança com a vinda do Seu reino nos nossos dias?

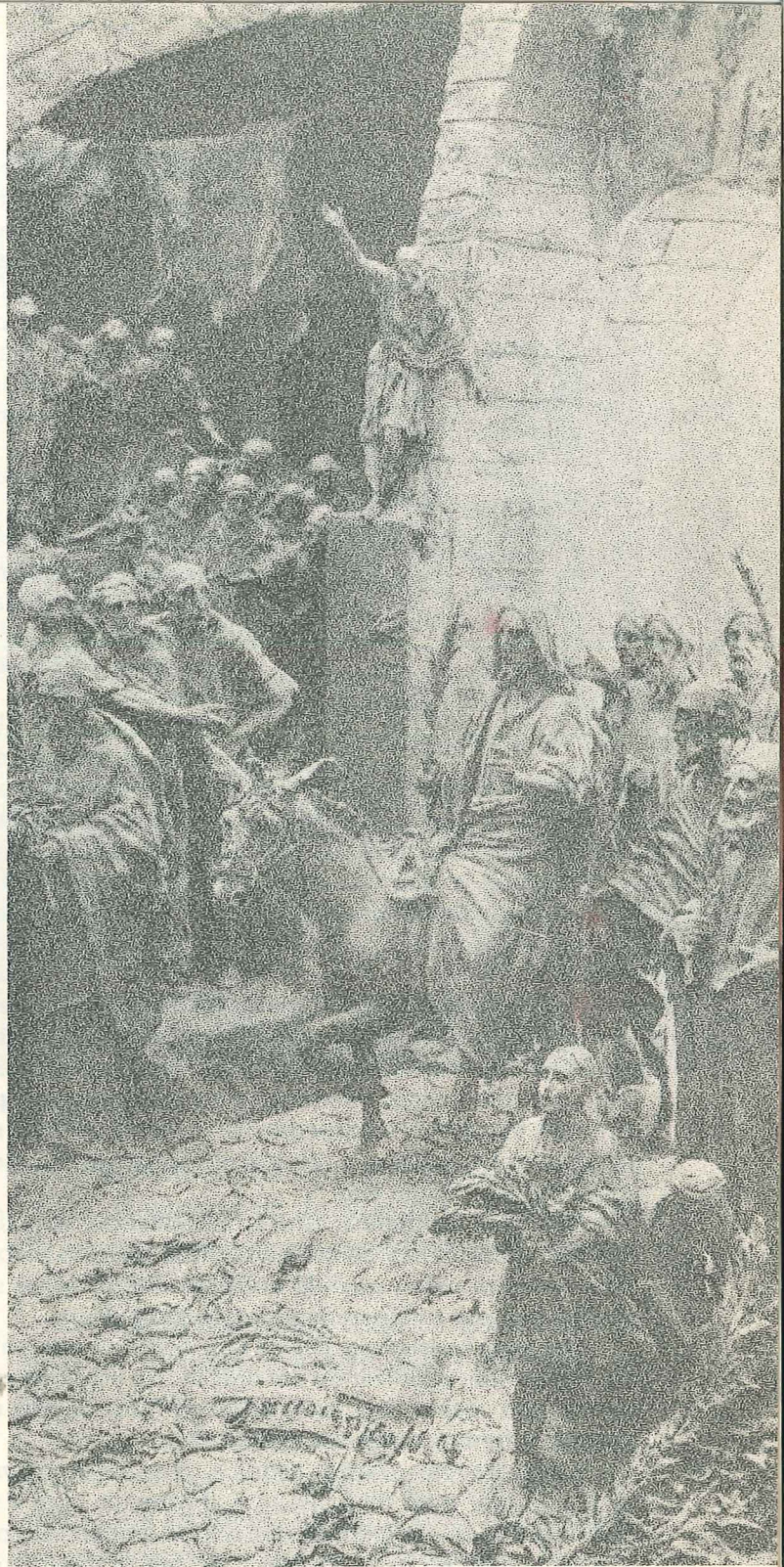
Creio que há. Pelo menos, existem três factores relacionados com as nossas aspirações pessoais:

1. O desejo de ouvir o Senhor Jesus atraiu as multidões da Palestina. Foi esta espécie de anelo que permitiu a Samuel ouvir a voz de Deus e levou Paulo a Damasco após a sua visão no caminho.

Não esperamos, hoje, que a voz de Deus se manifeste de forma audível ao ouvido físico. No entanto, virá ao coração do que a deseja escutar.

Deus fala de muitos modos—por intermédio dos Seus servos, das circunstâncias e, até, dos próprios inimigos.

2. O desejo de levar a bom termo o plano de Deus. Nos planos divinos há um método, uma trajectória mestra. Trata-se dum plano redentor que busca os perdidos e levanta os caídos. O Reino chega até nós quando estamos dispostos a cooperar com Deus em levar este plano a todos os cantos da terra e a cada homem e mulher necessitados espiritualmente.



3. O desejo de obedecer. Os discípulos obedeceram ao ir buscar o jumentinho, e o seu dono obedeceu com uma única condição: saber se Jesus o ordenava. A obediência é sempre recompensada pelo Senhor.

A Realeza entrou em Jerusalém e esta cidade nunca mais o esqueceu.

Que acontecerá se o leitor deixar Cristo morar no seu coração? □

COMO ORAR

Os biógrafos do rei Davi dizem que, à semelhança do profeta Daniel, orava com o rosto voltado para Jerusalém.

Muitos cristãos gostam de orar em grupo; dizem que é mais efectivo. Outros preferem orar sozinhos, em particular, pois sentem maior comunhão com Deus.

De qualquer modo, o Senhor Jesus convida-nos a orar e promete que se orarmos com fé as nossas preces serão respondidas conforme a Sua vontade e a nossa necessidade.

Ore com reverência. Referimo-nos a "orar no Espírito", a praticar este exercício espiritual como o momento mais sagrado

da comunhão com Deus. É bom fazer acompanhar a nossa oração com jejum e até com ofertas e votos perante o Senhor.

Ore com sinceridade. Por outras palavras, com devoção, com piedade, e que saia da sua alma necessitada. O Senhor reprovou a oração dos fariseus, dizendo: "Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim" (Mateus 15:8).

Ore com humildade. O ser humano é por natureza arrogante e orgulhoso; há até quem afirme que não precisa de Deus. São como aquele náufrago que orou desesperadamente sobre a tábua em que boiava: "Senhor, se me salvares desta, prometo-Te que não tornarei a incomodar-Te, durante os próximos quinze anos". Mas Deus diz que "resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes" (Tiago 4:6).

Ore com confiança. Isto é, acreditando sem duvidar. Eva duvidou da sentença divina e acreditou mais no diabo; por isso, caiu. Pedro duvidou quando andava sobre o mar e, se o Senhor não lhe deitasse a mão, teria perecido afogado.

Ore com insistência. Diz-se que o cisne canta antes de morrer. Faça assim, agonizando em oração. Há ocasiões em que Deus parece não responder; mas, se insistirmos, depois da nossa fé provada, teremos a resposta oportuna.

Persevere em oração. Mónica, mãe de Agostinho, passou 18 anos a orar pelo filho. Triste e aborrecida com a sua partida, pediu a Deus que impedisse que o filho embarcasse para Roma e o fizesse voltar ao lar, a Hipona. Mas, que aconteceu? Agostinho chegou a Roma onde permaneceu alguns meses antes de seguir para Milão. Foi precisamente aí que se converteu ao evangelho por intermédio da pregação de Ambrósio.

Deus respondeu amplamente à oração desta mãe, embora não exactamente como ela tinha pedido. Pediu a Deus um filho cristão e Ele deu-lhe um príncipe da igreja cristã.

Lembre-se da mulher cananea, da filha de Jairo, do centurião romano, dos leprosos e de todos quantos suplicaram e receberam segundo a necessidade que tinham. Ore em qualquer circunstância, como puder, onde puder e sem cessar. □

—Ricardo Chacón

a cruz

**A Cruz é um jardim dramático
Onde todas as flores se escondem:
Envergonhadas do infame espectáculo
Que o trapézio da vida encenou,
entre o céu e a terra! ...
Ela é a sombra da fuga
Dos trinta e três anos de Jesus;
E uma lágrima de sangue,
Plantada entre os perfumes do
amor do nosso Deus!**

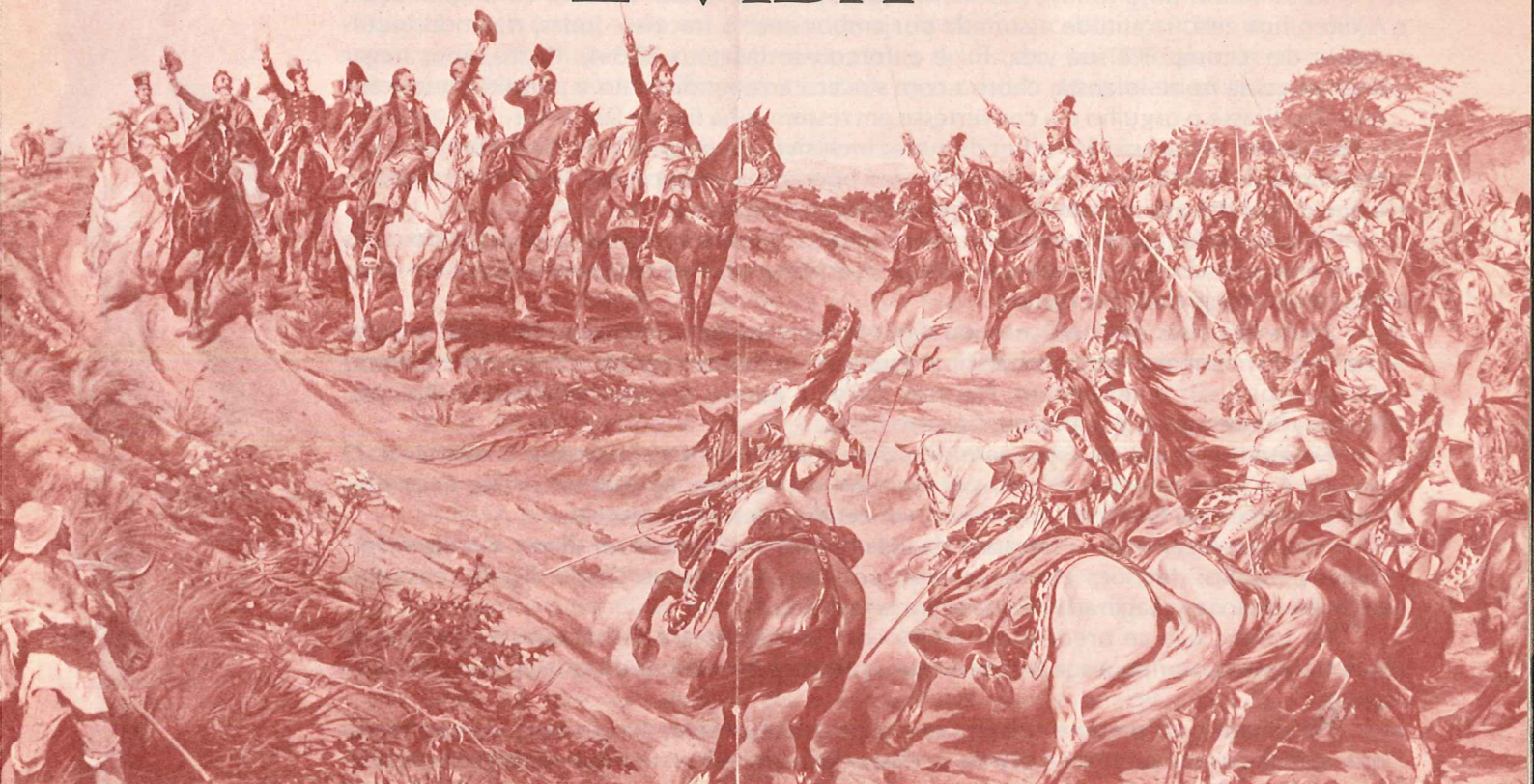
**A Cruz é uma flor na cova funda
Das suas próprias raízes! ...
Ela conta o romance dos espinhos
Que fizeram sofrer o Imortal,
com envenenada brutalidade! ...
A Cruz aponta todas as direcções
Que vêm ao encontro do meu sorriso
morto de longevidade.**

O abraço da Cruz é mortal!

**O céu, a terra e ao longe os horizontes ...
Todos estão na mira da Cruz,
Menos a "Imagem do Invisível"—Jesus!**

Luciano Duarthez
Campinas, S.P., Brasil.

INDEPENDÊNCIA E VIDA



—Lázaro Aguiar Valvassoura*

7 de Setembro de 1822. O gigante ainda era cativo. A sede de liberdade foi saciada nas margens de um rio: o Ipiranga. Um homem ergue a mão, levanta a espada e brada: "Independência ou morte".

Há quase dois mil anos um outro Homem, num gesto semelhante, mas extraordinariamente maior, também proclamou a liberdade, não de um povo, mas de todos os povos, para todo o sempre.

Os profetas diziam que os povos estavam em trevas. Eram escravos não só de nações mais fortes, mas de uma pior escravidão, a que está dentro do próprio homem. Cativos de vícios, atados pelas amarraduras da servidão, haviam tentado libertar-se de várias maneiras, mas nada dera resultado.

Surge Jesus de Nazaré e declara: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36).

O escravo sonha com a libertação. Não há preço. A mensagem do Mestre foi clara: "Todo aquele que comete pecado é servo do pecado" (João 8:34).

O homem não podia adquirir a sua carta de alforria. O preço era demasiado alto para os seus próprios recursos.

Numa tarde de sexta feira, no alto de um monte chamado Gólgota, o gigante ainda dominava os escravos. Então, a sede de liberdade foi saciada pelo sangue do Cordeiro. Ele não ergue a mão, pois esta encontra-se presa por cravos numa rude cruz; não levanta uma espada, pois nunca a usou e sempre condenou os que dela faziam uso; mas ergue a Sua voz e declara a grande libertação: "Pai, perdoai-lhes . . ." "Está consumado". O Seu grito não foi de independência ou morte; ao contrário, foi de Independência e Vida. □

*Belo Horizonte, Brasil

As biografias de Pedro e de Judas têm muito em comum, embora terminando de maneira completamente diferente. Eram ambos potencialmente bons discípulos com esperanças de êxitos retumbantes. Foram seleccionados por Jesus para serem Seus apóstolos. Ambos enfrentaram o fracasso espiritual: Pedro negou o Senhor, e Judas traiu-O.

No entanto, hoje todos recordamos Judas com desprezo e Pedro com admiração. A diferença está na atitude assumida por ambos ante o fracasso. Judas, tratando inutilmente de recompor a sua vida, foi e enforcou-se (Mateus 27:3-4). Pedro, após negar Jesus naquela noite infausta, chorou com sincero arrependimento e permitiu que o Senhor lhe tirasse o orgulho e o convertesse em testemunha fiel do Seu amor.

Para Judas, o fracasso foi o fim de tudo, inclusive, da própria vida. Para Pedro foi um momento doloroso, mas semelhante a uma operação cirúrgica que teve bom resultado e que o capacitou para maiores responsabilidades espirituais.

O fracasso faz parte essencial do ser humano. Alguns saboreiam o amargor dos seus erros com mais frequência do que outros, mas não podemos escapar aos fracassos devidos à nossa fragilidade humana.

Todas as coisas negativas na vida são, em certo sentido, fracassos. De todas as palavras que formam o nosso vocabulário é esta que menos nos agrada. O pecado é fracasso moral, espiritual; o sofrimento, fracasso físico; a guerra, fracasso político; o divórcio, fracasso matrimonial; e o inferno, fracasso final.

Ninguém, no uso dos seus sentidos, deseja tal coisa; mas o fracasso é inevitável. O pecado é a fonte primária de todos os fracassos do homem. Apenas os cristãos encontraram perdão e vida nova em Jesus Cristo, vencendo a derrota espiritual.

Mas, que fazer com os fracassos da vida quotidiana? Que fazer diante das oportunidades perdidas, decisões erradas, planos por concluir, tempo desperdiçado, encargos ou preocupações exageradas, circunstâncias adversas?

Os jovens não se preocupam muito com os fracassos e defrontam-nos pensando que têm muito tempo à sua frente e que os resolverão melhor do que as gerações passadas.

No entanto, ao passar o tempo, ao chegar à maturidade, pouco a pouco vão vendo que alguns dos seus sonhos e planos se despedaçaram, enquanto que outros se concreti-

O CRISTÃO

zaram. A história regista nos seus arquivos os fracassos e as derrotas de muitos homens, incluindo os escolhidos por Deus para alguma tarefa especial, que chegaram ao máximo do êxito, não sem antes terem experimentado a tristeza e a amargura do fracasso.

Moisés foi um grande servo de Deus. Hoje consideramo-lo como ocupando uma posição chave no desenvolvimento do plano divino da redenção. Mas na história também ficaram impressos os seus fracassos. Num momento de ira matou um egípcio, o que lamentou durante quatro décadas no deserto. Noutra ocasião de cansaço obedeceu à ordem do Senhor a seu próprio modo, o que lhe impediu a entrada na terra prometida (Números 20:10-12).

Daví foi amigo de Deus e os seus escritos continuam na actualidade a ser inspiração para milhares de crentes. Tal não pode ocultar, no entanto, a tristeza do seu pecado de adultério, que precedeu o de assassinato. Também não podemos negar o seu grande descuido familiar, que levou os filhos a revoltarem-se contra ele, sua casa e seu reinado.

Que fazer, então, com os nossos fracassos? Podemos tomar uma destas duas atitudes: deixar que eles nos oprimam, nos derrotem espiritualmente, ou pô-los nas mãos de Deus.

Alguns seguem o exemplo de Judas, permitindo que os seus fracassos deitem a perder as suas vidas. Não saem a enforcar-se como o Discípulo, mas a sua atitude negativa e derrotista é como veneno que pouco a pouco os vai minando, até ao extermínio. Tal comportamento é suicida, mortal, produzindo ressentimentos, amarguras, vergonha, queixas, auto-comiseração e derrota.

A atitude tomada por Pedro é o caminho da vitória: colocar nas mãos do Senhor os fracassos e derrotas espirituais. Como a atitude negativa se torna veneno mortal para o

crente, assim a positiva se torna semente que dará frutos abundantes para honra e glória de Deus.

Há muitos exemplos daqueles que, tomando atitude positiva ante os fracassos, triunfaram finalmente sobre eles. A vida do Dr. Phineas Bresee dá-nos uma ilustração eloquente. Sendo um distinto pastor metodista no estado de Iowa, transferiu-se para Los Angeles, Califórnia, onde, na Primeira Igreja Metodista, continuou com muito êxito o seu ministério, chegando a ser superintendente de distrito. Em 1895 iniciou entre a gente pobre da cidade um trabalho que resultou na fundação do que ele chamou Igreja do Nazareno.

No seu livro *A História dos Nazarenos—Anos de Formação*, o Dr. Timothy Smith regista na vida do Dr. Bresee um fracasso que foi posto nas mãos de Deus. Quando em Iowa, associara-se com um amigo que era ministro jubilado da sua igreja, investindo financeiramente para a exploração de uma mina de ouro no México. Assim, o Dr. Bresee tornou-se director de várias corporações financeiras e principal sócio da companhia.

Por isso, em virtude de ter de se ocupar mais com os negócios pessoais, em 1879 pediu para ser pastor de uma igreja mais pequena. Mas em 1883 deu-se uma explosão que arruinou completamente a mina do México; todos os sócios perderam o seu capital e ficaram na miséria.

O Dr. Bresee encontrava-se perplexo com a pobreza e o fracasso económico, por isso, pediu transferência para Califórnia, mais por vergonha que pelo ministério em si. Com o fracasso, também a sua vida espiritual foi afectada.

Todavia, pôs o fracasso e derrota nas mãos do Senhor, decidindo que nunca mais se entregaria a negócios seculares, mas se dedicaria totalmente à pregação do evangelho de Jesus Cristo. Deus abençoou-o muito, porque não se deu por vencido em tal fracasso, entregando-o nas mãos divinas. Se não tivesse procedido assim, é pouco provável que a Igreja do Nazareno existisse hoje.

É esta a lição que Deus deseja que todos os Seus filhos aprendam na peregrinação da vida cristã. Os fracassos, erros e decisões malfeitas não devem ser o fim da nossa vida espiritual. Quando acontecerem, vamos pô-los imediatamente nas mãos do Senhor, que os transformará em vitória ou em alguma coisa proveitosa para a Sua honra e glória.

os seus fracassos —Hal Bonner

Com inspiração certa o hinólogo captou a verdade de que tratámos neste artigo (*Graça e Devoção* N.º. 417):

*Triste e sombrio foi meu viver
Longe de Ti, meu Salvador;
Paz e perdão de Ti venho obter,
Junto a Ti, Senhor.
Foi grande a luta da provação,
Tenho sofrido muita aflição;
P'ra confortar o meu coração,
Eu venho a Ti, Senhor!*

*Minhas vaidades atirarei
Longe de mim, ó Salvador;
Pois Teu querer será minha lei,
Te servirei, Senhor.
O Teu amor desejo provar,
A Tua graça quero gozar.
Sempre contigo almejo ficar;
Teu sempre quero ser.*

*Medo da morte nunca terei,
Perto de mim Tu sempre estás,
Pois ao Teu lar de certo eu irei,
Tu me receberás.
Junto de Ti, pois, quero viver,
Junto de Ti eu vou combater,
Junto de Ti vencer ou morrer,
Cristo, meu Salvador.*

□

os ateus também oram?

—J. S. Monteiro Fortes*

“Um dia, mesmo sendo ateu muito convicto, orei a Deus”—escreve Richard Wurmbrand no seu livro “Torturados por Amor a Cristo”. E continua, descrevendo a sua oração: “Deus, eu sei com certeza que Tu não existes. Porém, se por acaso existires, o que eu duvido, não é minha obrigação acreditar em Ti; é Tua obrigação revelares-Te a mim”.

Essa oração não é estranha. De modo algum. O ateísmo em si não existe. E as suas modalidades jamais trouxeram paz ao coração daqueles que o professam. Assim é que, numa hora ou noutra, todos eles acabam orando.

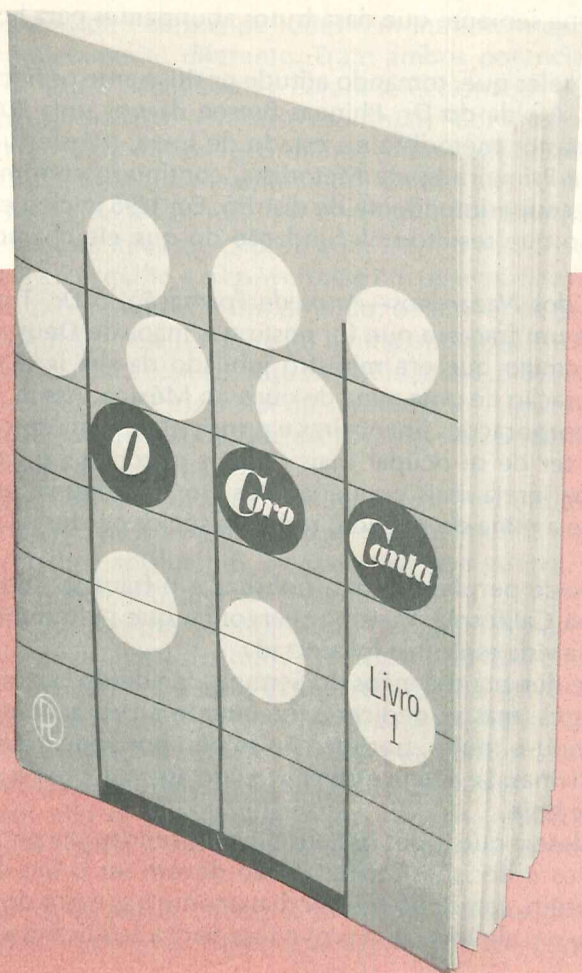
Mas o pedido feito, esse sim, é surpreendente. Porque pedia a Deus que fizesse algo que Ele já fez—e diga-se de passagem — bem feito.

A Bíblia é toda ela um documento que prova isto mesmo. A preocupação de Deus, se é que podemos usar esta linguagem, foi a de Se manifestar ao homem. Até que veio Jesus Cristo como o pico mais elevado dessa tentativa de Deus.

Entretanto, acontece que não é suficiente que Deus procure o homem. É necessário que este dê um passo rumo a Deus. E como Deus já deu o primeiro passo, ocorrerá um dos mais belos encontros: Deus e o homem. É a este encontro que os teólogos chamam redenção.

Não há necessidade que Deus Se revele ao homem dos nossos dias. Ele já o fez. O que importa é que o homem precisa dar um passo rumo a Ele. Esse sim: “será um pequeno passo para esta vida, mas um gigantesco salto em termos de eternidade”. □

*Belo Horizonte, Brasil



O CORO CANTA

Os doze números aqui oferecidos são arranjos simples para serviços evangelísticos. A maior parte deles é a duas vozes.

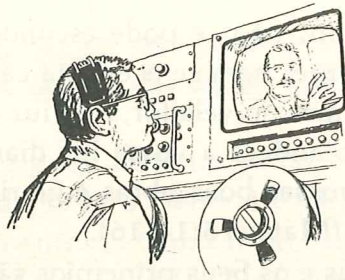
Os números seleccionados têm sido favoritos em inúmeras campanhas de reavivamento.

Ao lançar mais este livro, a LILLENAS procura suprir uma necessidade presente em congregações de menos recursos vocais ou em qualquer outra cuja escassez de tempo torne impossível repetidos ensaios.

Embora inicialmente destinados a jovens, estes arranjos podem ser apresentados com muito êxito por adultos que se associem voluntariamente para enriquecer com o canto o ministério da adoração pública.

48 páginas. Preço: U.S. \$2.00
Faça o seu pedido à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



COMPUTADORES

RADAR



TELEFONES



GRAVIDADE



ELECTRICIDADE



CANCRO

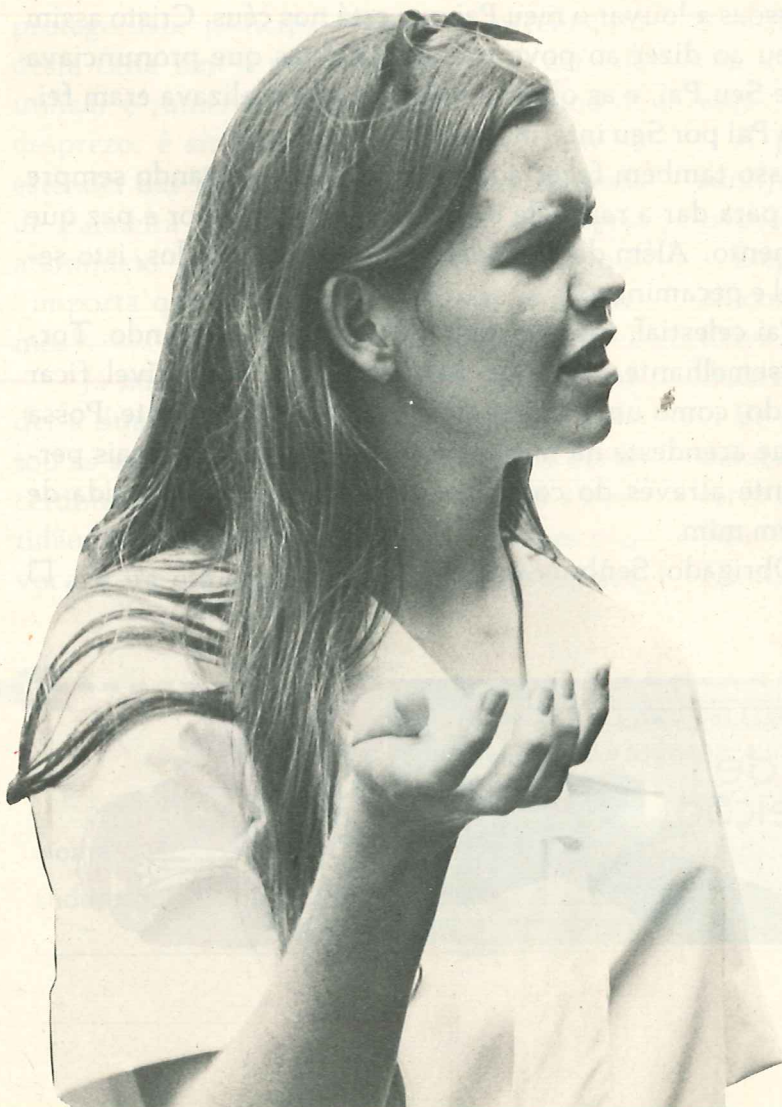


VIDA

ESTRUTURA MOLECULAR



TELEVISÃO



Não, eu não acredito em Deus! É estupidez acreditar naquilo que não se compreende...

"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:14-16).

Os mandamentos de Deus e os Seus princípios são luzes para a minha vida. Seguindo os Seus preceitos, estou a seguir a luz. "A exposição das tuas palavras dá luz." Tenho tido o privilégio de ver uma grande luz—a luz do evangelho. Deus procura torná-la mais brilhante desenvolvendo na minha vida as qualidades de Cristo (que é a Luz verdadeira). Assim, qualquer valor que eu possua é Deus a trabalhar na minha vida.

Portanto, se a minha luz não é semelhante a uma cidade edificada sobre um monte, presumo que Deus ainda tem muito que fazer em mim. Tenho escondido a luz, dos meus amigos e vizinhos. Jesus disse que isto não fazia sentido. A verdade e a luz foram-me dadas para partilhar com outros. Quem já ouviu falar de se acender uma candeia para a colocar debaixo do alqueire?

A minha luz brilha quando pratico o bem. Devo agir de tal maneira e com tais atitudes que as minhas obras levem outras pessoas a louvar o meu Pai que está nos céus. Cristo assim procedeu ao dizer ao povo que as palavras que pronunciava eram de Seu Pai, e as obras e milagres que realizava eram feitos pelo Pai por Seu intermédio.

Posso também fazer a minha luz brilhar estando sempre pronto para dar a razão da esperança, alegria, amor e paz que experimento. Além de não fazer sentido escondê-los, isto seria cruel e pecaminoso.

"Pai celestial, faz de mim a Tua luz neste mundo. Torna-me semelhante a Cristo, para que seja impossível ficar escondido, como uma cidade edificada sobre um monte. Possa a luz que acendeste na minha vida brilhar cada vez mais perfeitamente através do contínuo desenvolvimento da vida de Cristo em mim.

"Obrigado, Senhor. Amém."

□

a luz do mundo

—Branson Roberts



DOMINGO DE VITÓRIA

—Manuel B. Semedo*

Após alguns anos no exílio, no dia 25 de Agosto de 1944 o General Charles DeGaulle fez a sua entrada triunfal em Paris, passando pelo Arco do Triunfo. Nos arrebalde parisienses, um ministro aponta para a multidão e exclama para o presidente do Governo Provisório: "Olhe para esta multidão, meu General, veja estes bravos. Não vieram aplaudir Pétain!" DeGaulle responde: "Engana-se, meu caro. Os participantes eram, pelo menos, tão numerosos. E, em muitos casos, os mesmos". O povo é como criança!

O dia da entrada triunfal de Jesus na cidade de Jerusalém foi uma excepção no Seu ministério. Ele que sempre evitou a publicidade, aceita a exposição pública e entra num dia de muito movimento.

O episódio foi mais uma das muitas parábolas de Jesus, mas encenada, sendo Ele o protagonista principal. Cada acontecimento desta cena tem o seu significado. O acto de utilizar o jumento, longe de ser sinónimo de desprezo, é símbolo de honra no Oriente; o estender das vestes evoca soberania; os ramos de palmeira simbolizam vitória, e o próprio anonimato dos dois discípulos ensina que "importa que Ele cresça e que nós diminuíamos".

Já não havia necessidade de Jesus esconder a Sua Missão e identidade. Por isso, aceitou as saudações messiânicas. Quando os sacerdotes sugeriram que mandasse calar a multidão, Ele os repreendeu, pois o que lhes provocava ira era a popularidade de Jesus; des-

conheciam por completo a Sua identidade.

Mas no meio de hosanas e aleluias, o AMOR divino chora audivelmente sobre a Cidade Santa. Ele chora por desprezarem a oportunidade que lhes tinha sido dada. Chora porque conhece a inconstância do povo—os mesmos rostos estariam pedindo a Sua morte poucos dias depois. Chora por causa do pecado que vê dentro deles.

Seguidamente, Cristo dirige-Se ao Grande Templo de Herodes. Encontra-o feito mercado de animais para sacrifício, de especulação sacerdotal e de cambistas ladrões. O tráfico barulhento impedia o uso do templo para adoração. Jesus penetra, revoluciona tudo e há purificação.

A Entrada Triunfal é comparada à conversão, quando a porta do coração é franqueada e o Senhor é recebido com aclamações: "Bendito o que vem em nome do Senhor". Há paz no céu, com Deus, e glória nas alturas—entre os anjos, pelo arrependimento de um pecador.

A purificação do templo é comparável à santificação, na qual obtemos pureza de motivos.

Depois da purificação, Jesus Se estabeleceu ali como Mestre, ensinando a respeito do Pai. Dava, assim, aos que O seguiam, a oportunidade de *crescer na graça*.

Se Jesus já fez a Entrada Triunfal no teu coração, talvez ainda esteja chorando por estes desprezando a oportunidade de Ele purificar o teu "templo" e estabelecer-Se como Mestre. □

*Santiago, Cabo Verde



Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome _____

Endereço _____

NOVO ENDEREÇO

A FÉ é essencial

Sem fé a vida é uma viagem impossível no meio duma floresta. Muitas vezes a fé é considerada apenas como uma qualidade religiosa ou espiritual. Mas ela é necessária em todos os sectores da existência.

A vida familiar seria impossível sem fé.

A criança que tem fé é uma criança feliz; sem fé nos pais, fica tolhida emocionalmente. O adolescente com fé tem bastante estabilidade para ultrapassar as dificuldades próprias da sua idade. O jovem sem fé é provável que se torne um vagabundo, rebelde ou extraviado. O marido e a esposa precisam de fé na sua fidelidade, integridade e apoio mútuos. Quando falta fé, o lar torna-se um palco de frustrações, contendas e até ódio.

A vida de negócio é impossível sem fé.

Alguns economistas dizem que pelo menos 90 por cento de todas as transacções são feitas a crédito. Crédito é outro nome dado à fé. É a fé no governo que faz um tipo especial de papel impresso a que chamamos dinheiro.

A prática da medicina seria impossível sem fé.

É um acto de simples fé o consentimento do doente em ser anestesiado para que o cirurgião possa intervir, abrindo e suturando o seu corpo. Tomamos comprimidos por fé; e dá-se o mesmo com os restantes medicamentos.

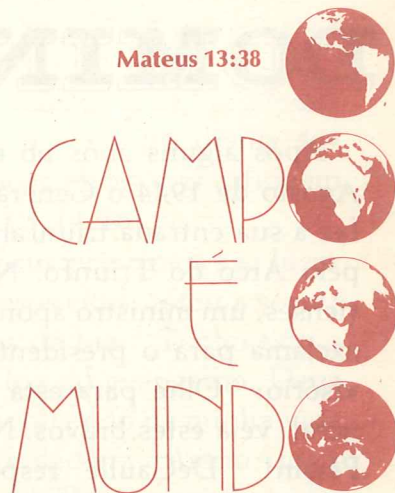
A vida social é impossível sem fé.

Sem fé não nos atreveríamos a andar nas estradas; nem ousaríamos entrar num tubo de metal chamado avião, que sulca as nuvens à velocidade horária de 900 quilómetros. Sem fé não usaríamos um elevador ou premiríamos um simples interruptor de luz eléctrica.

Sem fé é impossível uma religião viva.

A fé é um dom de Deus—mas também exige uma resposta activa da parte do homem. É a alavanca de acção, a porta para a conquista espiritual. A fé é o caminho para uma vida cristã satisfatória. □ —Donald S. Metz

Mateus 13:38

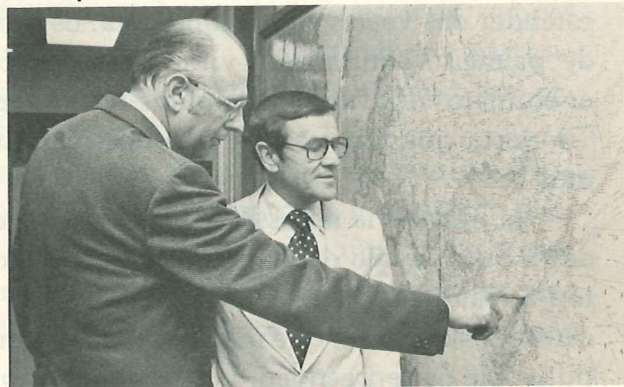


22:45, HORA DE PEQUIM

O Departamento de Comunicações Nazarenas assinou um contrato com a *Far East Broadcasting Company* para a irradiação do programa "Vida de Cristo", especialmente destinado ao povo da República Popular da China.

Desta maneira a Igreja do Nazareno, que durante 29 anos manteve uma missão na China, volta a manifestar de forma concreta o seu amor e interesse pelo país gigante com mais de 839 milhões de pessoas.

O programa é produzido graças a um fundo em memória do evangelista Paul Martin. Donativos de muitos garantem esta voz nazarena que fala ao povo chinês, desde 4 de Setembro de 1977, às 22:45, hora de Pequim.



Os directores executivos Jerald Johnson e Paul Skiles localizam no mapa a sede das emissões de rádio nazarenas para o povo da República Popular da China.



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

"IMPACTO" EM CABO VERDE

Um extraordinário movimento entre os jovens da República de Cabo Verde tem fomentado a aparição de vários grupos. "Impacto", um dos mais recentes, reúne-se na cidade do Mindelo, todos os domingos, das 20:15 às 22:15, na antiga capela anglicana, hoje pertencente à Igreja do Nazareno.

Como os outros grupos, "Impacto" estimula os jovens a uma vida com Cristo e a um evangelismo dinâmico.



Jovens do "Impacto", Mindelo, Cabo Verde.



Eugénio Duarte, um dos líderes do grupo, fala a uma concentração de centenas de jovens, ao ar livre, na cidade da Praia.

LISBOA, PORTUGAL

Nazarenos de Lisboa passaram a reunir-se num novo e amplo edifício—Av. Oscar Monteiro Torres, 44 A e B.

O prédio foi adquirido graças ao apoio do Depar-

tamento de Missão Mundial. Um arquitecto nazareno deslocou-se a Portugal onde estudou as transformações a serem feitas para melhor e mais harmonioso aproveitamento do espaço.

O Dr. Earl Mosteller, superintendente da missão,



Congregação nazarena em Lisboa, Portugal.



louvou publicamente o altruísmo e a generosidade da Igreja dos Irmãos que, ao longo de mais de três anos, nos franqueou as suas instalações na Praça das Amoreiras.

A congregação nazarena, de que é pastor o Rev. José Delgado, viu já partir para a Escola Bíblica Nazarena de Schaffhausen, Suíça, o casal Fernanda e Joaquim Lima, e o jovem João Mário, irmãos que testificam de uma chamada para o ministério.

← O Rev. José Delgado apresenta à congregação os estudantes Fernanda e Joaquim Lima, o primeiro casal enviado pela igreja de Lisboa à Escola Bíblica Nazarena de Schaffhausen, Suíça; sentado, o Dr. Earl Mosteller, superintendente da missão.





Oferta de Páscoa
para o EVANGELISMO MUNDIAL
IGREJA DO NAZARENO
